***Os Presbíteros São Escravos dos Santos
para Cuidar Deles
em Tudo e de Todas as Maneiras
a fim de Dispensar Cristo a Eles***

Leitura Bíblica: 1 Pe 5:1-6; 2:25; Hb 13:17; Êx 21:1-6; Mc 10:45

Dia 1

I. Apascentar o rebanho de Deus é velar pela alma dos santos, sendo um com o Senhor, como Pastor e Supervisor de sua alma, em Seu cuidado pelo bem estar de seu ser interior e exercitando Sua supervisão sobre a verdadeira pessoa deles (1 Pe 5:1-6; 2:25; Hb 13:17):

- A. Por amor ao rebanho, os presbíteros devem desfrutar o Senhor diariamente como graça e verdade, para que sejam despenseiros de graça e verdade (Ef 3:2; 4:29; 1 Tm 3:2b; 5:17; 2 Tm 2:24-26; Tt 1:9).
- B. Por amor ao rebanho, os presbíteros precisam comprar óleo todos os dias (Mt 25:3-4, 9), pagar o preço para ganhar mais do Espírito, comprando a verdade da economia de Deus (Pv 23:23), comprando ouro refinado pelo fogo para que sejam enriquecidos com Deus, comprando vestes brancas para que sejam revestidos de Cristo por viverem expressando Cristo e comprando colírio como o Espírito que unge para curar a cegueira deles (Ap 3:18).
- C. Por amor ao rebanho, os presbíteros precisam ser servos fiéis e prudentes, cuidando das posses do Senhor e investindo seu dom espiritual, dando o alimento da palavra de Deus, o evangelho pleno da economia de Deus, aos pecadores, aos crentes e às igrejas (Rm 1:1; Mt 24:45-47; 25:22-23).

Dia 2

II. Os presbíteros não devem assenhorear-se do rebanho de Deus, que pertence a Deus; as igrejas são possessão de Deus, distribuídas aos presbíteros como a porção a eles confiada por Deus para seu cuidado (1 Pe 5:2-3):

- A. Assenhorear-se dos outros é exercer senhorio sobre os que são governados (Mt 20:25); entre os crentes,

somos todos irmãos, e somente Cristo é nosso Senhor, nosso Mestre e Senhor da colheita (Mt 23:8, 10; Lc 10:2);

- B. Nada é mais horrível do que uma pessoa que luta para ser autoridade; é a coisa mais horrível uma pessoa tentar controlar exteriormente os outros.
- C. A ambição de ser uma autoridade ou alguém importante é algo que pertence aos gentios; devemos afastar esse tipo de espírito da igreja (Mc 10:42-43; Mt 20:26-27; 23:10-11).
- D. Os presbíteros na igreja podem somente ter a liderança (não o senhorio), sendo modelos do rebanho, liderando em servir e cuidar da igreja para que os crentes sigam (1 Pe 5:3; 1 Ts 5:12-13; 1 Tm 4:12; 5:17).
- E. Não deveríamos dizer aos santos onde morar, o que fazer ou aonde ir, sem oração, a fim de honrar Cristo como a Cabeça nem sem comunhão, a fim de honrar Cristo como o Corpo:

Dia 3

1. Sem a vida da Cabeça não há Corpo, e sem a autoridade da Cabeça não há unidade do Corpo; devemos permitir que a vida da Cabeça nos governe para que o Corpo seja um (Cl 2:19; Ef 4:1-4, 15-16).
2. Qualquer decisão que você tome por si mesmo para os outros é um insulto ao Espírito; nenhum de nós deveria jamais dizer aos outros aonde ir; se não orarmos e tivermos comunhão adequada com os outros, insultamos o Senhor e usurpamos Sua posição (cf. 2 Co 4:5).
3. Embora o Senhor nos tenha dado encargo pelos campi das universidades, não devemos fazer disso um movimento; tudo deve ser levado à presença do Senhor e todos devem orar até que tenham clareza sobre a orientação do Senhor (At 16:6-10).
4. Quanto a qualquer movimento seu na restauração do Senhor, você deve ir diretamente ao próprio Senhor e orar; você deve ter a certeza de que o Senhor o está enviando (Mc 1:35-38; 2 Co 2:12-14; Gl 2:1-2a).

Dia 3

5. Também precisamos conferir se a orientação que temos do Senhor corresponde ao sentimento do Corpo (At 13:1-4a; 21:4, 11).
6. Se os líderes, depois de muita oração, têm verdadeiramente encargo sobre determinado assunto, devem passar seu encargo aos santos por meio da comunhão e pedir que eles orem; por fim, os santos receberão uma orientação pessoal do Senhor e poderão agir de comum acordo; dessa maneira, ninguém será individualista ou rebelde (cf. 1 Jo 1:3).
7. Se mudar para um lugar, sem oração e comunhão, você será abalado quando vierem as provas, aflições e perseguições; se orar e tiver comunhão, você terá a certeza de que o Senhor o enviou ali, e nunca se arrependerá de ter mudado, não importando a situação exterior (2 Co 2:12-14; cf. 7:5-6).
8. Todos precisamos orar fervorosamente para que sejamos guardados no Espírito e na unidade do Corpo; estar no Espírito e na unidade do Corpo é ser guardado na restauração do Senhor (Ef 4:2-4).

Dia 4

- F. Precisamos ser cuidadosos quanto a dirigir ou controlar os santos jovens com relação ao casamento (Mt 19:5-6):
1. Na vida da igreja, tudo o que podemos fazer quanto ao casamento dos santos jovens é ministrar vida a eles; devemos ajudá-los a buscar a orientação do Senhor, a aprender a andar no Espírito e a ajudá-los a não caírem em concupiscência ou a terem seu sabor ou escolha próprios (Gn 2:21-24; 24:64-67; 49:31).
 2. Não devemos tentar conduzi-los a um casamento ou formar casais; somente o Senhor sabe quem é um bom par para outra pessoa; nós não sabemos.
 3. Não controlamos; muito menos conduzimos ou indicamos que irmão ou irmã seria melhor para eles; se deixarmos esse assunto para o Senhor e

orarmos por eles, evitaremos muitos problemas para a igreja.

4. Por um lado, não devemos interferir, por outro, temos de ajudá-los quanto à moral, a vida, o viver humano, a cuidar do futuro, de seu relacionamento com os pais e até mesmo de orar e buscar o Senhor quanto a não ser escolha deles com quem eles vão se casar.

Dia 5

III. Todos os presbíteros devem estar dispostos a serem escravos dos santos; os presbíteros devem cingir-se de humildade para servir os santos, sendo humildes diante dos santos (1 Pe 5:1, 5-6; 2 Co 4:5; Mt 20:26-27).

- A. O escravo em Êxodo 21:1-6 é um tipo de Cristo, que a Si mesmo se esvaziou, tomou a forma de escravo, humilhou-se e sacrificou-se para servir a Deus e ao Seu povo; o Senhor não veio para ser servido, mas para servir (Fp 2:5-8; Mt 20:28; Mc 10:45; Ef 5:2, 25):
1. Amor é a motivação e o pré-requisito para o serviço contínuo de um escravo; o Senhor Jesus amou o Pai (Seu Mestre — Jo 14:31), a igreja (Sua esposa — Ef 5:25) e todos os crentes (Seus filhos — Gl 2:20b; Ef 5:2).
 2. Todos que crêem em Cristo, pertencem a Ele e têm Sua vida que serve, devem tomá-Lo como Seu modelo (Mt 20:26-28; Rm 1:1; Fp 2:5-8).
 3. Nós temos a vida de sacrifício de Cristo e Seu amor encorajador nos motiva a consagrar-nos a Ele para sermos Seus escravos, amando a Deus, a igreja e o povo de Deus (Êx 21:5; 2 Co 5:14; Rm 1:1; cf. Gl 6:17).
 4. Precisamos do um espírito de escravo, do amor de escravo, da obediência de escravo e da vida de escravo; somente os que estão dispostos a ser escravos podem permanecer na vida da igreja (5:13-16; cf. Fp 2:17; Jz 9:13).
 5. Um escravo deve ter a posição de nada fazer de si mesmo, mas agir somente segundo a palavra de seu senhor e deve ter seu ouvido aberto para

ouvir a voz de seu mestre (Êx 21:6; Jo 5:30; Sl 40:6; Is 50:4-5; Lc 10:38-42).

- B. Devemos entregar nossa vida humana, nossa vida da alma, para os irmãos; a vida divina (*zoe*) em nós anela amar os outros e até mesmo morrer por eles (1 Jo 3:16):
1. Todo presbítero deve ser um mártir, alguém que sacrifica sua vida por Cristo; nada é mais nobre do que viver uma vida de mártir e morrer como mártir pelo Senhor (1 Pe 5:1; 4:19; At 4:19-20; 8:1; Jo 21:18-19; Cl 1:24).
 2. Ser pobre em espírito é perceber que nada temos, nada sabemos e nada somos; estar disposto a não ser nada é perder nossa vida da alma e é o verdadeiro negar o ego em favor dos irmãos pelo melhor desfrute de Cristo como a realidade do reino (Mt 5:3; Gl 6:3).
 3. Estamos dispostos a ser ninguém e a exaltar Cristo, que é o único Alguém com a preeminência universal; gostamos de ser ninguém porque, sendo ninguém, somos verdadeiramente um, e Cristo é tudo e em todos (Cl 1:18b; 3:10-11).

Dia 6

IV. Precisamos cuidar dos santos em tudo e de todas as maneiras para dispensar Cristo a eles:

- A. Os presbíteros devem ministrar Cristo para satisfazer às necessidades de todo tipo de pessoas, contatando-os e visitando-os regularmente e convidando-os para fazerem refeições em sua casa (1 Tm 5:1-2; 2 Cr 1:10; Cl 1:28-29; Jo 12:1-11; cf Jd 12).
- B. Devemos contatar os santos e ministrar-lhes Cristo como a vida que lida com o pecado; a vida de Cristo é uma vida que lida com o pecado (Lv 10:17):
1. Se vamos ministrar Cristo a uma pessoa que tem cometido pecados, temos de confiar no Senhor para termos a graça com o Espírito para amolecer seu coração endurecido (Rm 2:4; Tt 3:3-4; Hb 3:13).
 2. Não precisamos mencionar suas fraquezas, falhas ou pecado, porque a vida de Cristo ministrada

a ele irá curá-lo, matando os germes, destruindo os problemas e edificando uma unidade permanente do Espírito.

3. Temos de fazer o melhor possível para restaurar um santo caído; mesmo que leve oito meses ou um ano para restaurar um ou dois santos pecadores, isso seria maravilhoso (Gl 6:1-2; 1 Jo 5:16a).
4. Isso é para eliminar a iniquidade e resolver os problemas do povo de Deus; além disso, esse tipo de ministério pelo Espírito e em amor manterá a unidade do Espírito na vida da igreja (Cl 3:12-15).

Suprimento Matinal

Hb Obedecei aos que vos lideram e sujeitai-vos a eles, pois 13:17 zelam pela vossa alma como os que têm de dar contas, para que isto façam com alegria e não gemendo, pois isso não teria proveito para vós.

1 Pe 5:2 Pastoreai o rebanho de Deus, que está entre vós, supervisionando não por força, mas espontaneamente segundo Deus; nem buscando lucro de maneira infame, mas com zelo.

Pastorear o rebanho de Deus [1 Pe 5:2] exige sofrimento para o Corpo de Cristo, como Cristo sofreu (Cl 1:24). Isso será recompensado com a imperecível coroa de glória (1 Pe 5:4).

De acordo com 1 Pedro 5:2, os presbíteros não são dominadores; são pastores. Às vezes, um pastor pode precisar dominar o rebanho, mas não como um rei. É o “domínio” de alguém que se preocupa com o rebanho. Pastorear é um cuidado adequado exercitado sobre o rebanho. O rebanho precisa de cuidado, proteção e ser conduzido na direção certa. Eles precisam ser levados a um lugar onde possam comer e beber. Isso é pastorear.

Em 5:2, Pedro não diz que aos presbíteros que pastoreiem seu próprio rebanho. Ele os encarrega de pastorear o rebanho de Deus. O rebanho não é propriedade dos presbíteros, mas propriedade de Deus. De certo modo, os presbíteros são funcionários de Deus para pastorearem o Seu rebanho. (*Life-study of 1 Peter*, p. 291)

Leitura de Hoje

Os presbíteros não devem considerar a igreja onde estão, tomando a liderança como se esta a eles pertencesse. No Novo Testamento (...) a igreja é chamada de a igreja de Cristo, a igreja de Deus e a igreja dos santos (Rm 16:16; 1 Co 1:2; 14:33). Mas a igreja não é a igreja dos apóstolos ou a igreja dos presbíteros. Definitivamente, a igreja não pertence nem aos apóstolos nem aos presbíteros. (...) Contudo, é possível que um apóstolo pense que determinada igreja tenha sido levantada por meio de seu ministério, de que a igreja pertença a ele. Da mesma forma, os presbíteros podem pensar que, por estarem assumindo a liderança na igreja, ela pertença a eles. Mas Pedro deixa claro que os presbíteros devem pastorear o rebanho de Deus, e não o seu próprio rebanho.

A “supervisão” em 1 Pedro 5:2 significa assumir a superintendência, buscando com diligência estar ciente da situação. Anos atrás eu achava que a supervisão era observar quem está errado e quem está certo, que tem um bom desempenho e quem não tem. Depois, cheguei à conclusão de que supervisionar é principalmente uma questão de supervisionar a necessidade. Por exemplo, quando um pastor supervisiona o rebanho, (...) ele está preocupado com a necessidade do rebanho. Sua supervisão está relacionada com a proteção, a liderança e o apascentamento do rebanho. O pastor exercita a supervisão a fim de suprir o rebanho com tudo o que for necessário.

Os presbíteros devem perceber que o Senhor não os designou para serem governantes que exercem autoridade sobre os outros. Governar os outros é algo desprezível e vil. Os presbíteros jamais devem governar alguém. No Evangelho de Mateus, o Senhor Jesus disse que Ele é o único Senhor e Mestre e que somos todos irmãos (Mt 23:8, 10). Isso significa que os presbíteros, os que lideram, também não são mais do que irmãos.

No versículo 3, Pedro continua, dizendo: “Nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho.” Dominar os outros é exercitar domínio sobre os governados (Mt 20:25). Entre os crentes, além de Cristo não deve haver senhor algum. (...) Todos os presbíteros devem ser escravos dos santos. Não é adequado que os presbíteros sejam servos; eles devem ser escravos. (...) Pedro ouviu o Senhor Jesus dizer que os que desejam se tornar grandes devem ser escravos. Os presbíteros devem se considerar escravos, e os irmãos como seus senhores.

Em vez de governar sobre os que lhes foram confiados, os presbíteros devem se tornar modelos do rebanho. Isso significa que eles tomam a liderança em servir e cuidar da igreja para que os crentes os sigam. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 292-295)

Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter, mens. 32; *The Vital Groups*, mens. 6-7; *The Way to Practice the Lord's Present Move*, caps. 8-9; *The God-Man Living*, mens. 2; *Autoridade e Submissão*, cap. 18

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc 10:2 E lhes dizia: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a Sua seara.

At 15:28 Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós...

Devemos aprender com a experiência dos apóstolos e presbíteros em Atos 15 a jamais tomar decisões por conta própria. (...) Na época de Atos, Pedro, Paulo e os outros apóstolos não estavam qualificados, em si mesmos, a tomar decisões ou dar instruções. E quanto a nós? Devemos honrar ao Senhor. Não somos o Senhor ou o Mestre, e não somos o Senhor da seara. Somente o Senhor Jesus é o Senhor da seara. Ele é o Mestre, e devemos honrá-Lo não tomando decisões em nós mesmos. Suponha que eu seja seu servo e você seja meu senhor. Suponha que sem você eu tome determinadas decisões e passe instruções aos outros, tomando decisões por eles também. Isso lhe insultaria muito. Você é o senhor, mas quem sou eu? No entanto, todos nós transgredimos esse quesito no passado, devido a muitas decisões que foram tomadas entre nós. Algumas decisões foram tomadas por indivíduos e outras por grupos. Em certos casos, alguns tomaram decisões até mesmo pelos outros. Mas onde está o Senhor? Ao tomarmos decisões dessa forma, parece que não existe um Senhor entre nós. Parece que não temos o Espírito, e que dependemos somente de nós mesmos. (*The Spirit and the Body*, pp. 5-6)

Leitura de Hoje

Embora o Senhor tenha nos encarregado de ir para os campi das universidades, não devemos fazer disso um movimento. Qualquer decisão que fizer por si mesmo quanto aos outros é um insulto ao Espírito. (...) Nenhum de nós jamais deve dizer aos outros aonde ir. Que insulto isso é para o Senhor!... Você precisa ajudar os outros a contatar o Senhor. Jovens irmãos e irmãs, vocês precisam orar. Sim, temos o encargo e fomos conduzidos pelo Senhor a trabalhar nos campi. Mas os jovens devem levar essa questão ao Senhor, orar e oferecer-se ao Senhor uma vez mais, dizendo: “Senhor, desejo continuar Contigo. Senhor, para onde queres que

eu vá?” Todos devem orar até que tenham clareza da orientação do Senhor. Não esperem que outros instruem vocês quanto a onde ir. Isso é organização, religião. Cada um de nós, dos líderes ao menos entre nós, deve ser levado à presença do Senhor, para contatá-Lo. Sim, o Senhor está se movendo nos campi, mas talvez em Sua soberania Ele não permita que você vá. Talvez ele leve centenas de outros para lá, mas pode ser que lhe diga que fique onde você está. Isso será a evidência de que o que está ocorrendo entre nós não é um movimento, mas totalmente uma questão da direção do Senhor.

A trágica história do cristianismo não deve ser repetida entre nós. Não devemos insultar ao Senhor e ofendê-Lo por atentarmos à Sua direção. Não concordamos com nenhuma decisão tomada pelo homem. Todos na restauração do Senhor devem ir diretamente a Ele e orar. Se alguém me perguntasse aonde essa pessoa deveria ir, eu lhe diria só uma palavra: ore. Ore até ter clareza, e, depois, vá. Não perguntem a mim ou a outra pessoa o que você deve fazer. Nenhum de nós é o Senhor. Somente Jesus Cristo é o Senhor. (...) Você devem perguntar a Ele: “Senhor, aonde devo ir?” Se não obtiverem a direção do Senhor, não vão perguntar a outros o que fazer.

Quanto a qualquer movimento que fizerem na restauração do Senhor, vocês devem ir diretamente ao próprio Senhor e orar. (...) Vocês devem ter a certeza de que o Senhor os está enviando. (...) Vocês devem ser capazes de dizer: “Estou aqui porque o Senhor me enviou. Ele me pediu que viesse a este lugar Ele me quer aqui.” Todos nós devemos ter clareza acerca da direção do Senhor a esse ponto.

Esta é hora de termos uma “virada” genuína diante do Senhor. Vocês devem dizer: “Senhor, não queremos Te ofender nem Te insultar. Queremos Te honrar esperando em Ti quanto à Tua direção.” Essa é a restauração do Senhor, não uma repetição da história lastimável do cristianismo. Não recebam ordens de ninguém e a ninguém dêem ordens. Vão ao Senhor e orem. Esse é o caminho adequado. (*The Spirit and the Body*, pp. 6-10)

Leitura Adicional: The Spirit and the Body, mens. 1; *Autoridade e Submissão*, caps. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Enquanto eles adoravam ao Senhor e jejuavam, o 13:2-4 Espírito Santo disse: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então depois que jejuaram e oraram, impuseram-lhes as mãos e os enviaram. Eles, pois, enviados pelo Espírito Santo...

Suponha que os líderes, depois de muito orarem, tenham um encargo verdadeiro por determinada questão. O que eles devem fazer nesse momento é, mediante a comunhão, passar o encargo aos santos e pedir que orem. Por fim, os santos receberão uma direção pessoal do Senhor, e podem se mover de acordo com ela. Dessa forma, ninguém será individualista ou rebelde. É por isso que temos o Corpo. Por um lado, temos o Espírito; por outro, o Corpo. O Espírito e o Corpo nos mantêm em equilíbrio. Você precisa verificar se a orientação que recebeu do Senhor corresponde ou não ao sentimento do Corpo. Precisamos ser equilibrados. (*The Spirit and the Body*, p. 10)

Leitura de Hoje

Quando alguns ouviram sobre serem equilibrados pelo Corpo, talvez tenham pensado que essa questão do equilíbrio produzirá o mesmo resultado de os líderes tomarem a decisão e lhes disserem aonde ir. É possível que o resultado exterior seja o mesmo, mas a natureza interior é totalmente diferente. Suponha que eu seja o líder e tome decisões pelos outros. (...) Então, eu digo aos outros para que lugar devem se mudar. (...) Fazer isso é usurpar a posição do Senhor e fazer de mim mesmo o Senhor. Esse é o maior insulto ao Senhor. Em vez de fazer isso, devo dizer: “Irmãos, sinto o encargo do Senhor de compartilhar que pode ser necessário que alguns de vocês vão para certa cidade. Peço-lhes, por favor, que orem com muito cuidado sobre essa questão.” Por fim, alguns podem ter o encargo do Senhor e serem conduzidos por Ele a ir para aquele lugar. Contudo, outros podem ter o encargo de ir para um lugar diferente. Depois de receber o encargo do Senhor, você precisa cuidar do Corpo. Dessa forma, cuidados dos dois lados, do lado do Espírito e do lado do Corpo.

Você pode ficar se perguntando onde está o Corpo de modo

prático. O Corpo está na comunhão, e essa comunhão está na unidade. Não é uma comunhão parcial ou acerca de uma divisão ou uma opinião. Não, é a comunhão do Corpo. A comunhão vem depois da oração. Depois de ter orado e tido comunhão, você terá clareza acerca da direção do Senhor.

Alguns podem dizer: “O resultado é exatamente o mesmo, como se não houvesse oração ou comunhão. É a mesma coisa, como se alguém tivesse me ordenado que fosse a algum lugar. Se é assim, então, por que devemos orar e ter comunhão?” Devemos orar e ter comunhão a fim de honrar o Senhor. Se não orarmos nem tivermos comunhão adequada com os outros, insultamos o Senhor e usurpamos a Sua posição. Além disso, se você mudar para um lugar sem oração e comunhão, será abalado quando as provações, aflições e perseguições surgirem. (...) Contudo, se orar e tiver comunhão, você honra o Senhor e também terá certeza de que é o Senhor que o direciona. Então, depois de se mudar para determinado lugar (...) você terá tanta certeza de que estar lá é a vontade e direção do Senhor, que você estará disposto a morrer lá. (...) Visto que você foi enviado pelo Senhor, e não por nenhum homem, você terá autoridade para orar. Espero que todos possam ver a diferença entre ser enviado pelo Senhor e ser enviado pelo homem.

Nas igrejas e com os santos, devemos cuidar de dois elementos: o Espírito e o Corpo. Devemos perguntar: “É o Espírito?” e “Isso é para o Corpo ou provoca divisão?” Devemos estar certos de que o que estamos fazendo é no Espírito e que isso preserva a unidade. Não queremos nos tornar um movimento que não se preocupa, de forma alguma, com o Espírito; nem queremos ser uma repetição da divisão e confusão do cristianismo, que não se preocupa com a unidade. Confiamos na misericórdia e graça do Senhor para que possamos sempre nos preocupar com o Espírito e com o Corpo. O Corpo é expressado de maneira prática na unidade singular. (...) Estar no Espírito e na unidade singular do Corpo é ser preservado na restauração do Senhor. (*The Spirit and the Body*, pp. 10-11, 14)

Leitura Adicional: The Spirit and the Body, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt E [Ele] disse: “Por esta causa deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne?” ... Portanto, o que Deus juntou não o separe o homem.

Precisamos ter sempre em mente que a verdadeira, real e pre-
valecente função dos presbíteros é ministrar vida e alimentar as
pessoas. Com base nesse princípio, gostaria de passar um ponto
muito crucial e prático para todos vocês. Os presbíteros devem
ficar longe de questões da vida prática dos santos, tais como casa-
mento. Os irmãos podem vir a vocês, principalmente os jovens,
para obter ajuda a respeito do casamento, da escolha de casa-
mento e até mesmo de namoro. Não quero dizer que os mais
velhos não devam ajudá-los, mas que há uma grande tentação de
ajudá-los nessas coisas. Posteriormente, podemos ser tentados a
direcioná-los ou até mesmo controlá-los. Isso é muito perigoso.

Quando os jovens vinham a mim há quarenta e cinco anos, eu
sempre tinha alguns princípios e regras para transmitir-lhes.
Sempre tinha prontas as instruções e confiava plenamente que
meus princípios eram realmente corretos e eficazes... [Mas] hoje,
se alguém vier até mim falar sobre seu casamento ou escolha de
casamento, eu não tenho encargo nem interesse. Aprendi a não
dar conselho aos jovens sobre com quem devam casar-se. Até
mesmo disse a meus parentes mais próximos que confiassem
somente no Senhor sobre esse assunto. Somente o Senhor sabe
quem é um bom cônjuge para outra pessoa. Nós não sabemos.
(*Elders' Training, Book 4: Other Crucial Matters concerning the
Practice of the Lord's Recovery*, p. 108)

Leitura de Hoje

Na vida da igreja, tudo o que podemos fazer acerca do casa-
mento é ministrar vida a eles. Precisamos ajudá-los a buscar a
orientação do Senhor, a aprender a andar no Espírito e a não ser
indulgentes para com as paixões, ou ter seu próprio gosto ou esco-
lha. Isso é tudo o que podemos fazer. Não devemos tentar induzi-
-los ao casamento ou procurar alguém para eles.

Não deve haver qualquer controle entre nós a respeito do

casamento dos jovens. (...) Há a tentação de que os mais velhos
entre nós pensem que podem ajudar os jovens. Isso, entretanto, é
a mão humana, e não a mão do Senhor.

A questão do casamento é muito complicada e muitíssimo
desconcertante. Devemos tentar ser bem objetivos e comunicar
vida aos jovens. Nunca tentem descuidadamente juntar duas
pessoas. É perigoso. Alguns de vocês podem fazer isso uma vez e
ser muito bem sucedidos. Talvez tenham sido bem sucedidos
num casamento, mas não tomem isso como encorajamento. Não
há necessidade de tocar nessa questão de forma natural. Deve-
mos deixá-la para o Senhor e orar pelos envolvidos. Devemos dar
tanta vida quanto pudermos a fim de ajudá-los e nunca indicar
qual é a pessoa mais adequada para ser seu cônjuge. Não contro-
lamos, muito menos induzimos ou indicamos qual irmão ou irmã
poderia ser o melhor para eles. Se deixarmos essa questão para o
Senhor, pouparemos a igreja de muita encrenca.

Por outro lado, quando os presbíteros percebem que alguns
jovens santos estão namorando de forma imprópria, têm de ajudá-
-los. Devem dizer aos envolvidos que de modo nenhum é seguro
que um jovem fique com uma jovem de maneira muito livre. Tam-
bém devem ajudá-los a refletir sobre o futuro. Eles devem ponder-
-rar sobre a questão de não ficar noivos muito apressadamente.
Também precisam ponderar sobre coisas a respeito das famílias,
pais, empregos, situação financeira e outras responsabilidades.
Isso é uma ajuda verdadeira em sua vida humana. (...) Devemos
ajudá-los a aprender a orar sobre o casamento e buscar o Senhor
para restringir sua auto-satisfação e as paixões. Temos de ajudá-
-los quanto à imoralidade, à vida humana, à espiritualidade e ao
caminho do Senhor. Eles são jovens no Senhor e precisa de ajuda.
(...) Eles devem ser ajudados a deixar essa questão para o Senhor.
Como presbíteros, devemos fazer isso porque estamos pastore-
-ando o rebanho. (*Elders' Training, Book 4: Other Crucial Matters
concerning the Practice of the Lord's Recovery*, pp. 109-110)

*Leitura Adicional: Treinamento de Presbíteros, Volume 4: A Prática
da Restauração do Senhor, cap. 9*

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx 21:5-6 Porém, se o escravo disser expressamente: Eu amo a meu senhor, a minha mulher e a meus filhos, não quero ser libertado; então, o seu mestre o levará a Deus e o fará chegar à porta, ou à ombreira da porta, e o seu mestre lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre.

O escravo [em Êxodo 21:1-6] tipifica Cristo. O Senhor Jesus viveu na terra como escravo. Desse modo, com o mais humilde nível do viver humano, o Senhor, em Seu viver, cumpriu o requisito da primeira ordenança da lei no que diz respeito ao nosso relacionamento com os outros.

De acordo com Êxodo 21, um escravo que amasse seu senhor e quisesse permanecer a seu serviço era levado até a ombreira da porta, e sua orelha era furada com uma sovela (vv. 5-6). Isso indica que a orelha de um escravo deve ser aberta para ouvir a voz do seu senhor.

Em João 14:31, o Senhor Jesus disse: “Mas é para que o mundo saiba que Eu amo o Pai, e como o Pai Me ordenou, assim faço.” Como o Senhor Jesus amava a Deus Pai, Ele guardava a palavra do Pai não apenas como o Filho, mas principalmente como escravo. Ele ouvia a Deus e fazia a vontade Deus guardando Sua palavra. Era da vontade de Deus que o Senhor Jesus morresse na cruz para redimir os escolhidos de Deus. O Pai deu esse mandamento ao Senhor, e com amor pelo Pai, o Senhor O obedeceu como escravo e foi à cruz. Por isso, Sua morte na cruz foi um ato de obediência. Paulo diz que Cristo se tornou “obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2:8). Em obediência a Deus, Cristo morreu de maneira vergonhosa. Ele teve a morte de um criminoso, um malfeitor, executado pela crucificação à maneira dos romanos. Somente um escravo se disporia a morrer dessa forma. (*Life-study of Exodus*, pp. 806-808)

Leitura de Hoje

Como alguém que se tornou escravo, o Senhor Jesus ensinou Seus discípulos, no momento exato em que tentavam ser os primeiros, a tomar a posição de escravos. Ele lhes disse: “E quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo; assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate de muitos” (Mt 20:27-28).

De acordo com Êxodo 21:2, um escravo hebreu deveria ser libertado após servir seu senhor por seis anos. Se tivesse esposa e filhos durante seus anos como escravo, deveria deixá-los como propriedade de seu senhor e sair sozinho (v. 4). No entanto, o escravo pode dizer “expressamente: Eu amo a meu senhor, a minha mulher e a meus filhos, não quero ser libertado” (v. 5). Vemos aqui que continuar escravo não é uma exigência legal; é uma questão de amor. Por amar a seu senhor, a sua mulher e a seus filhos, o escravo não queria ser libertado. Em vez disso, desejava servir a seu senhor eternamente. O amor é a base de seu serviço contínuo.

Como os que crêem em Cristo, todos nós devemos ser Seus escravos. Devemos dizer: “Ó Senhor, eu Te amo. Mesmo que tivesse a liberdade para sair, não quero isso. Eu Te amo, amo a Tua igreja e a Teus filhos.” (...) O Novo Testamento assim como o Antigo Testamento indica que o povo de Deus precisa de um espírito de escravo.

Os presbíteros nas igrejas precisam compreender que se não estiverem dispostos a ser escravos, não podem ser presbíteros adequados. Todos os presbíteros devem ser escravos. Foi por essa razão que o Senhor Jesus ensinou Seus discípulos a não buscar estar acima dos outros, mas a se colocarem abaixo deles e ser seus escravos. Na vida da igreja, não existe posição. Todos nós somos irmãos e todos devemos servir como escravos.

Somente os que estão dispostos a ser escravos podem permanecer continuamente na vida da igreja. Não importa como eu seja tratado pelos santos, não tenho escolha além de permanecer na vida da igreja. A igreja é a casa de meu Pai e de todos os Seus filhos. Sou apenas um de Seus escravos, que O ama, à igreja e a Seus filhos. (...) Se tivermos o espírito de escravo e o amor de um escravo, será fácil obedecermos. A obediência sempre segue o amor.

Como os que crêem em Cristo, a Ele pertencem e têm Sua vida de sacrifício, também devemos ser escravos que amam a Deus, a igreja e o povo de Deus. Tendo um amor assim como nossa motivação, precisamos ser escravos que se sacrificam e servem. (*Life-study of Exodus*, pp. 809-812)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 68; *Consagração*

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl 1:28 A quem nós anunciamos, admoestando e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem plenamente crescido em Cristo.

Lv 10:17 ...Pois [a oferta pelo pecado] é santíssima, e Ele a deu a vós para levardes a iniquidade da assembléia, a fim de fazerdes expiação por eles diante de Jeová.

Em seu contato com as pessoas, os presbíteros devem ministrar-lhes Cristo a fim de atender à sua necessidade (Ef 3:8; Cl 1:28). Eles devem ministrar Cristo a todos — os mais fortes e os mais fracos, os vencedores e os derrotados, os que têm bons antecedentes e os que não têm. Devemos ser os mesmos para com todas as pessoas. É fácil ministrarmos vida a um irmão a quem consideramos muito, mas talvez sejamos frios e indiferentes com outro irmão. Comportar-se assim é perder a oportunidade de ministrar Cristo a esse irmão. Na questão de ministrar Cristo aos outros, talvez ainda tenhamos nossa própria escolha e preferência. Podemos estar dispostos a contactar um irmão como Timóteo, mas talvez não invistamos tempo para ajudar um irmão como Demas, que amava o mundo e abandonou Paulo (2 Tm 4:10). Pode ser que recebamos bem Timóteo, enquanto desprezamos e rejeitamos Demas por ele ter falhado.

Devemos mudar nossa maneira de contactar as pessoas, abstendo-nos de flagrar as pessoas ou condená-las e aprendendo a ministrar Cristo a todos os tipos de pessoa. Por fim, as pessoas serão ganhas pelo Senhor mediante nosso contato. (*Elders' Training, Book 11: The Eldership and the God-ordained Way* (3), pp. 41-43)

Leitura de Hoje

Se conhece alguém que cometeu alguns pecados, você precisa orar por ele e aprender a ministrar Cristo como a vida que lida com o pecado para que Ele faça isso com os pecados dele. A vida de Cristo é uma vida que lida com o pecado. Primeiro, você mesmo deve ser tratado, desfrutando Cristo como a vida que lida com o pecado. Depois, você deve ministrar aos outros esse Cristo como a vida que lida com o pecado. O livro de Levítico nos diz que os sacerdotes deveriam comer a oferta pelo pecado no santo lugar, para que levassem “a iniquidade da congregação, para fazerdes

expiação por eles diante do Senhor” (10:17). À medida que desfruta Cristo como a vida que lida com o pecado, você deve estar apto a levar a iniquidade do povo de Deus. Deve aprender a ministrar Cristo aos amados que estão em pecado.

O coração de quem peca geralmente está endurecido (Hb 3:13). Se vai ministrar Cristo a ele, você deve confiar no Senhor para ter a graça com o Espírito a fim de amolecer o coração endurecido dele. Você precisa amolecer o coração dele e aquecê-lo. Então, o próprio Cristo como vida será ministrado a Ele, de fato, de verdade e ricamente, e essa vida, que é o Espírito, operará nele. Você não precisa mencionar a transgressão, pois a vida que entra nele como suprimento vital fará muito. Se alguém tem determinada enfermidade física, você não precisa mencioná-la. Se ministrar o medicamento adequado a esse homem doente, ele será curado. (...) Isso é (...) levar a iniquidade do povo de Deus. Esse é a maneira de livrar-se dos pecados entre alguns santos.

A obra de restauração dos santos pecadores leva tempo. Não pode ser rápida. Você precisa ser paciente. Mesmo que leve oito meses ou um ano para que um ou dois santos pecadores sejam restaurados, isso seria maravilhoso. Gálatas 6:1 diz que quando um irmão for surpreendido em alguma falta, os espirituais devem restaurá-lo. Temos de fazer o melhor para restaurar um santo que caiu. De cada cem santos que se reúnem, talvez dois ou três estejam vivendo em uma situação pecaminosa. Desde que esteja desfrutando Cristo, você pode tomar o encargo de cuidar deles. Outro irmão pode ter encargo pela mesma pessoa. Então, você e ele podem ter comunhão sobre esse santo e trabalhar em conjunto para ajudá-lo. Se vocês dois trabalharem juntos durante seis meses para restaurar esse irmão que pecou, isso será de grande, grande ajuda para a vida da igreja. Esse tipo de ministério é o elemento para preservarmos a unidade do Espírito na vida da igreja. (*A Timely Word*, pp. 13-14)

Leitura Adicional: Elders' Training, Book 11: The Eldership and the God-ordained Way (3), cap. 5; *A Timely Word*, cap. 1; *The Exercise of the Kingdom for the Building of the Church*, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____